

# Panorama do estudo da bioética nos cursos de Medicina das universidades federais brasileiras: estudo descritivo

Larissa de Assis Timpone<sup>1</sup>, Carolina Leão de Moraes<sup>2</sup>, Aline Maciel Monteiro<sup>3</sup>, Lara Cândida de Sousa Machado<sup>4</sup>, Renato Canevari Dutra da Silva<sup>5</sup>, Waldemar Naves do Amaral<sup>6</sup>

## RESUMO

A inclusão da disciplina de bioética nos planos pedagógicos dos cursos de Medicina é essencial. Este estudo tem, portanto, o objetivo de identificar o número de universidades federais que ofertam esta disciplina, a forma como é ofertada e a nomenclatura utilizada para estas nos cursos de Medicina. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e descritiva, realizada por meio de uma busca pelas universidades federais que ofertam a graduação em Medicina por meio do Cadastro e-MEC, e posteriormente, de uma análise do plano pedagógico das universidades selecionadas. Foram encontradas 87 universidades que ofereciam a graduação em Medicina de forma gratuita, sendo 54 delas instituições federais. Destas, 51 apresentavam a disciplina de bioética (94,44%). Observou-se que 16,67% (9/54) ofereciam a disciplina de forma optativa e 5,55% (3/54) não a ofertavam, e quando oferecidas, 32,07% apresentavam carga horária isolada e 67,93% eram ministradas de forma compartilhada com outros assuntos. Em relação à nomenclatura, foram encontradas 31 nomenclaturas diferentes, sendo 35,84% (19/53) “disciplinas com conteúdo e nomes distintos de bioética” enquanto as “disciplinas autônomas com conteúdo de nome “bioética” e as “disciplinas com conteúdo de bioética e associadas a outras disciplinas”, corresponderam a 32,08% (17/53) cada. Conclui-se que, embora haja um elevado percentual de universidades federais com graduação em Medicina que oferecem a disciplina de bioética, existem problemas quanto à forma como é ofertada, compartilhada com outras disciplinas ou optativa e com a ausência de padronização nos planos pedagógicos para o seu ensino.

**Palavras-chave:** bioética, educação, medicina, graduação.

1. **Acadêmica** da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – larissa.timponemed@gmail.com
2. **Pós-graduanda** nível doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – carolina.leao.moraes@gmail.com
3. **Pós-graduanda** nível doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – aline@unirv.edu.br
4. **Docente** da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – laramachado.enf@gmail.com
5. **Docente** da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – renatocanevari@yahoo.com.br
6. **Professor** Livre Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás - dr@waldemar.med.br

## Correspondência:

Carolina Leão de Moraes – carolina.leao.moraes@gmail.com

Declararam não haver conflito de interesse.

## Participação dos autores:

Larissa de Assis Timpone e Carolina Leão de Moraes são responsáveis pela concepção do estudo, coleta de dados, desenho, elaboração e revisão do artigo. Aline Maciel Monteiro, Lara Cândida de Sousa Machado e Renato Canevari Dutra da Silva participaram da revisão do artigo. Waldemar Naves do Amaral participou da orientação e revisão do artigo.

## ABSTRACT

The inclusion of bioethics in the educational plans of medical courses is essential. This study therefore aims to identify the number of federal universities offering this discipline, the way it is offered and the nomenclature used for them in medical courses. It is a quantitative, cross-sectional and descriptive research, carried out through a search by federal universities that offer a medical degree through the e-MEC Register and later, an analysis of the pedagogical plan of the selected universities. 87 universities offering medical undergraduate studies were found, 54 of them were federal institutions. Of these, 51 had the discipline of bioethics (94.44%). It was observed that 16.67% (9/54) offered the discipline in an optional manner and 5.55% (3/54) did not offer it and when offered, 32.07% had an isolated workload and 67.93% were taught in a shared manner with other subjects. Regarding nomenclature, 31 different nominations were found, being 35.84% (19/53) "disciplines with distinct content and names of bioethics" while "autonomous disciplines with content of name "bioethics" and "disciplines with content of bioethics and associated with other disciplines", corresponded to 32.08% (17/53) each. It is concluded that although there is a high percentage of federal universities with degree in medicine that offer the discipline of bioethics there are problems with the way it is offered, shared with other disciplines or optional and with the absence of standardization in the pedagogical plans for its teaching.

**Keywords:** bioethics, education, medical, undergraduate

## Introdução

A evolução da graduação médica caminha para um ensino que vai além das noções clínicas e biológicas do corpo humano. Existe uma demanda crescente da sociedade para a formação de profissionais que saibam lidar com as dimensões biopsicossociais, espirituais e humanísticas do paciente<sup>1,2,3</sup>. Diante desta perspectiva, surge a necessidade da implantação de disciplinas como a bioética na grade curricular das faculdades de Medicina.

A bioética é caracterizada por apresentar componentes inter, multi e transdisciplinares, o que no caso do ensino médico, interfere principalmente na capacidade do estudante de encontrar soluções e discernir seus julgamentos morais individuais daqueles de caráter coletivo para tomar de forma consciente as suas decisões<sup>2,4,5</sup>. Por isso, reconhecendo a importância dessas competências, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 incluíram o ensino de assuntos relacionados à bioética para os acadêmicos de medicina, corroborando com as metas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para o século XXI<sup>1,6</sup>.

Contudo, antes de consolidar o ensino dessas disciplinas no Brasil, dois grandes problemas devem ser resolvidos: a falta de interesse das universidades e a escassez de preparo do conteúdo programático e da grade curricular para recebê-las. Tal perspectiva é percebida na reduzida carga horária ofertada para esta disciplina (entre 0,6% e 1,5% das horas totais do curso) e na resistência das universidades e dos docentes na implantação deste conteúdo<sup>7,8,9</sup>.

Assim, este estudo tem como objetivos descrever a quantidade de universidades federais com curso de Medicina que ofertam as disciplinas de bioética, identificar as formas de oferta da disciplina na grade curricular, como matéria obrigatória ou optativa, e analisar os nomes das disciplinas referentes à bioética nos planos pedagógicos dos cursos de Medicina das universidades federais.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e de caráter descritivo. A seleção das universidades que disponibilizam o curso de graduação em Medicina foi realizada através da base de dados oficial dos cursos e Instituições de Ensino Superior – IES, regulamentada pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017, (Cadastro Nacional de cursos e instituições de ensino superior – Cadastro e-MEC) no site <http://emec.mec.gov.br/>. A busca dos dados ocorreu em março de 2020.

Foi realizada uma consulta avançada, selecionando-se cursos de graduação em Medicina gratuitos, presenciais e em situação de atividade. As universidades públicas que não são federadas foram excluídas do estudo. Após a seleção das universidades, foi realizada uma busca pelos projetos pedagógicos do curso de Medicina nos sites oficiais de cada instituição incluída na pesquisa. Os projetos pedagógicos foram analisados integralmente, buscando-se, independentemente do período ofertado, modalidades de disciplina de bioética. Foi utilizada a distribuição das modalidades, conforme Júnior, Araújo e Rego (2016)<sup>10</sup>: disciplinas autônomas com conteúdo e nome “bioética”, disciplinas com conteúdo de bioética e associadas a outras disciplinas e disciplinas com conteúdo e nome distintos de bioética. As disciplinas também foram distribuídas em “isoladas”, quando a carga horária foi destinada somente ao ensino da bioética e “agrupadas”, quando a disciplina de bioética compartilhava a carga horária com outras disciplinas.

Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, tendo sido utilizado como recurso o programa *Statistica Analysis System (SAS)*, versão 8.02. O estudo envolveu apenas dados de domínio público, não necessitando de aprovação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

## Resultados

Foi verificado um total de 87 universidades brasileiras que oferecem o curso de Medicina gratuitamente à população. Selecionando-se, somente as universidades federais, o número de universidades avaliadas no estudo foi de 54 instituições. Ao total, 51 universidades federais oferecem o ensino de bioética nos cursos de Medicina, correspondendo a 94,44% (51/54) das instituições. A tabela 1 demonstra as modalidades de oferta de vagas em disciplinas de bioética nos cursos de Medicina de universidades federais estratificadas por região brasileira.

Observou-se que, 16,67% (9/54) oferecem o ensino da bioética como disciplina optativa, e 5,55% (3/54) das universidades federais brasileiras não incluem a disciplina de bioética ou equivalente no plano pedagógico do curso de Medicina.

**TABELA 1 - MODALIDADES DE OFERTA DE VAGAS EM DISCIPLINAS DE BIOÉTICA NOS CURSOS DE MEDICINA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS ESTRATIFICADO POR REGIÃO BRASILEIRA. 2020.**

REGIÃO	NÃO APRESENTAM		OBRIGATÓRIA		OPTATIVA		OBRIGATÓRIA/OPTATIVA		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Região Norte</b>	2		5		-		-		7	12,96
<b>Região Nordeste</b>	-		11		4		1		16	29,63
<b>Região Centro-Oeste</b>	-		4		1		-		5	9,26
<b>Região Sudeste</b>	1		11		3		1		16	29,63
<b>Região Sul</b>	-		9		1		-		10	18,52
<b>Total</b>	3	5,55	40	74,08	9	16,67	2	3,70	54	100

**Fonte:** Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior – Cadastro e-MEC: <http://emec.mec.gov.br/>. Dados dos projetos pedagógicos nos sites oficiais das universidades federais que ofertam o curso de graduação em medicina. Acesso em março de 2020

O total amostral das disciplinas correspondeu a 53, em virtude de duas instituições, conforme demonstrado na Tabela 1, oferecerem duas disciplinas de bioética cada, sendo uma obrigatória e uma optativa.

A tabela 2 demonstra o número disciplinas de bioética disponibilizadas com carga horária isolada e o número de disciplinas disponibilizadas com carga horária compartilhada com outras disciplinas.

**TABELA 2 – NÚMERO DE DISCIPLINAS DE BIOÉTICA COM CARGA HORÁRIA ISOLADA E CARGA HORÁRIA COMPARTILHADA COM OUTRAS DISCIPLINAS DISPONIBILIZADA POR UNIVERSIDADES FEDERAIS NOS CURSOS DE MEDICINA. 2020.**

	CARGA HORÁRIA ISOLADA	CARGA HORÁRIA COMPARTILHADA	TOTAL
<b>n</b>	17	36	53
<b>%</b>	32,07	67,93	100

**Fonte:** Dados dos projetos pedagógicos nos sites oficiais das universidades federais que ofertam o curso de graduação em medicina. Acesso em março de 2020

Em relação à nomenclatura da disciplina de bioética, observou-se que, ao total, existem 31 denominações diferentes nos planos pedagógicos dos cursos de Medicina oferecidos pelas universidades federais. A tabela 3 demonstra os 31 nomes, que foram estratificados de acordo com a classificação de Júnior, Araújo e Rego (2016)<sup>10</sup>

**TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS MODALIDADES E NOMES DAS DISCIPLINAS DE BIOÉTICA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS QUE DISPONIBILIZAM O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA. 2020.**

MODALIDADE DA DISCIPLINA DE BIOÉTICA	NOME DA DISCIPLINA	TOTAL
<b>Disciplinas autônomas com conteúdo de nome "bioética"</b>	Bioética	12
	Bioética- aspectos éticos e legais da prática médica	1
	Bioética e cidadania	1
	Bioética experimental/bioética clínica	1
	Introducao à bioética	1
	Introdução à bioética médica	1
	Bioética e deontologia	1
	Bioética e direitos humanos	1
	Bioética e ética médica	2
	Bioética, direitos humanos e cidadania	1
<b>Disciplinas com conteúdo de bioética e associadas a outras disciplinas</b>	Direito e bioética	1
	Ética e bioética	3
	Ética médica e bioética	2
	Ética, bioética e medicina legal	1
	Ética, bioética e saúde pública	1
	Formação científica: bioética e bioestatística e estudos epidemiológicos em saúde	1
	Habilidades clínicas e bioética	1
	Habilidades, comunicação e humanidades em medicina: deontologia, bioética e medicina legal	1
	Medicina, sociedade e bioética	1

MODALIDADE DA DISCIPLINA DE BIOÉTICA	NOME DA DISCIPLINA	TOTAL
<b>Disciplinas com conteúdo e nomes distintos de bioética</b>	Atividades sensoriais, reflexivas e formativas	1
	Desenvolvimento pessoal	2
	Ética das relações interpessoais nas atividades do profissional de saúde	1
	Ética e ciência	1
	Ética e conhecimento humanístico	1
	Ética e relações psicossociais	1
	Ética médica	6
	Ética médica e habilidades de comunicação	1
	Filosofia e ética na medicina	1
	Habilidades clínicas e atitudes	1
	Humanização dos cuidados em saúde	2
Metodologia científica	1	

**Fonte:** Dados dos projetos pedagógicos nos sites oficiais das universidades federais que ofertam o curso de graduação em medicina. Classificação conforme estudo de Júnior, Araújo e Rego (2016). Dados coletados em 2020

A análise mostra que a maioria das instituições, que corresponde a 35,84% (19/53) do total, oferecem “disciplinas com conteúdo e nomes distintos de bioética”. Universidades que nomeiam “disciplinas autônomas com conteúdo de nome “bioética” e ofertam “disciplinas com conteúdo de bioética e associadas a outras disciplinas”, correspondem a 32,08% (17/53) cada.

## Discussão

A importância do ensino da bioética para o desenvolvimento acadêmico e profissional já foi demonstrada por diversos estudos<sup>11,12</sup>. A inclusão da disciplina nos planos pedagógicos dos cursos de medicina é, portanto, essencial para a formação médica<sup>6</sup>. A avaliação, realizada neste estudo, dos planos pedagógicos dos cursos de Medicina demonstrou elevado percentual (94,44%) de universidades federais que incluem a disciplina de bioética em sua matriz curricular.

Em um estudo realizado em 2003, foi encontrada uma frequência ligeiramente maior do que a observada no presente estudo. Nele, 100% das universidades apresentavam a bioética em sua grade curricular. Já em outro estudo, realizado em 2016, a frequência foi menor, com 86,42% das universidades avaliadas apresentando este conteúdo de ensino. Tais variações podem ter ocorrido em virtude dos estudos apontados terem avaliado tanto o ensino da bioética em universidades públicas, quanto em universidades privadas. Por conseguinte, a amostra verificada, nos estudos apontados, foi maior do que a amostra do presente estudo<sup>13,10</sup>.

Outro aspecto que precisa ser levado em conta e que pode ter contribuído para as diferentes frequências encontradas é a relação dos resultados com a temporalidade. O primeiro estudo ocorreu há 17 anos e o segundo há 4 anos. Possíveis diferenças na composição dos planos pedagógicos das universidades podem ter ocorrido durante esses anos, contribuindo para a variação observada.

Entretanto, chama a atenção o fato de o estudo de Munõz e Munõz (2003), realizado há 17 anos, ter encontrado frequência absoluta de cursos de Medicina que disponibilizam a disciplina de bioética, enquanto tanto esta pesquisa, quanto o estudo de Júnior, Araújo e Rego (2016), terem verificado frequências menores. Tais dados demonstram que, embora o estudo da bioética tenha sido

apontado como relevante para a formação médica nos últimos anos, ainda há universidades que não estão incluindo-o em seus planos pedagógicos<sup>13,10</sup>.

O presente estudo constatou que a maioria dos cursos de Medicina oferta a disciplina de bioética, contudo, esse resultado não deve ser superestimado e precisa ser avaliado com cautela. Dois parâmetros devem ser considerados em relação ao ensino da bioética: a forma como ela é ministrada e o interesse do aluno pela disciplina. Estudos demonstram que a disciplina de bioética ainda é ministrada de maneira insatisfatória ou associada a outras disciplinas o que, consequentemente, prejudica o entendimento e o interesse do acadêmico em relação à bioética<sup>14,15,16</sup>.

Neste estudo, observou-se que o ensino da bioética associada a outras disciplinas é a modalidade mais frequentemente ofertada nos cursos de Medicina das universidades federais (67,93%). Um estudo realizado por Dantas e Souza, em 2001, apresentou dados semelhantes<sup>17</sup>.

Diante desse resultado, é necessário salientar que a bioética se apresenta como uma disciplina independente, com uma teoria própria e uma visão transdisciplinar de diversas áreas. O que a diferencia das demais disciplinas é sua forma de abordagem do conteúdo e, por esse motivo, deve ser reconhecida como uma disciplina autônoma<sup>11</sup>. Consequentemente, quando ministrada em conjunto com outras disciplinas, a bioética adquire um caráter superficial e heterogêneo, o que prejudica o aperfeiçoamento moral e ético do estudante de Medicina, o que torna o dado encontrado relevante pra a comunidade acadêmica. Para desenvolver as habilidades relacionadas à bioética, é necessário que ela seja ensinada de acordo com a perspectiva e os conteúdos próprios deste campo de atuação<sup>18</sup>.

Nesta pesquisa, verificou-se, ainda, que 16,67% das universidades ofertam o ensino da bioética como disciplina optativa, o que permite ao aluno escolher ou não cursar a disciplina. Este dado torna-se mais relevante pelo fato de a bioética não estar presente na grade curricular do Ensino Fundamental e Médio dos estudantes. Dessa forma, o primeiro contato do acadêmico com essa disciplina deveria ocorrer na universidade. Sem conhecimento prévio da importância da bioética, raramente o acadêmico irá buscar de forma espontânea pela disciplina. Em longo prazo, essa falha no ensino durante a graduação reflete na dificuldade dos profissionais médicos em lidarem com situações que envolvam o conhecimento da bioética<sup>14,19,20</sup>.

Ademais, observou-se uma falta de padronização da nomenclatura das disciplinas de bioética nas universidades analisadas. Foram encontradas 31 nomações diferentes, sendo que, de acordo com a classificação de Júnior, Araújo e Rego (2016), 35,84% faziam parte das "Disciplinas com conteúdo e nomes distintos de bioética". Segundo Morin, apesar de uma disciplina fazer parte de um conjunto científico, o que a define como disciplina é a delimitação de uma fronteira pela linguagem que instaura, técnica, que elabora e utiliza teorias que são próprias<sup>11</sup>.

Portanto, quando inúmeras nomenclaturas diferentes são utilizadas para definir uma mesma disciplina, o seu foco e área de atuação podem ser prejudicados. O ensino da bioética na medicina pode sofrer interferência da não padronização da nomenclatura, pois o graduando pode não compreender a importância que confere àquele conteúdo. Esta observação comprova a necessidade do estabelecimento de uma padronização e da validação desta disciplina.

É importante pontuar que este estudo apresenta algumas limitações. Não foram analisadas, de maneira detalhada, as cargas horárias ofertadas para a disciplina, o período do curso em que era oferecida e nem a forma como era ministrada, em caráter ativo ou passivo. Ressalta-se, também, a dificuldade de encontrar estudos semelhantes e atuais sobre a temática, o que pode ter comprometido uma análise mais fidedigna sobre o assunto.

Contudo, mesmo com essas limitações, este estudo apresenta dados importantes sobre o ensino da bioética e que merecem atenção por parte dos conselhos de medicina do país. A ampla avaliação realizada nos planos pedagógicos de todas as universidades federais brasileiras ofereceu um panorama verossímil da presença da bioética nos currículos dessas instituições. Os resultados aqui encontrados abrem caminhos para reflexões a respeito da necessidade de novas pesquisas, que auxiliem na avaliação do cenário atual da bioética nos cursos de Medicina. É imprescindível que haja maior interesse da comunidade acadêmica em implementar a bioética nos planos pedagógicos de todos os cursos de Medicina, assim como de iniciarem uma padronização do ensino dessa disciplina.

## Conclusão

Em conclusão, o presente estudo demonstrou que a maioria das universidades federais com curso de Medicina apresenta a disciplina de bioética em seus planos pedagógicos, sendo esta, ofertada mais frequentemente como disciplina obrigatória. Foi ainda observada a presença de um grande número de nomenclaturas diferentes e não uniformes para a disciplina de bioética nos planos pedagógicos do curso de Medicina das universidades federais brasileiras.

Salienta-se que, embora haja um percentual elevado de universidades federais com cursos de Medicina que oferecem o conteúdo de bioética, existem grandes problemas em relação à forma como essa disciplina é oferecida, a importância que é dada a ela, além da ausência de padronização para seu ensino, nos planos pedagógicos. Faz-se necessário a realização de medidas, tanto de incentivo ao ensino da bioética, quanto de conscientização da importância dessa disciplina para o ensino médico.

## Referências

1. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Projeto Ciret-Unesco: evolução transdisciplinar da universidade [Internet]. 1997 [acesso 10 ago 2016]. Disponível: <https://bit.ly/2Uxyv52>
2. Kottow M. Bioética de protección. In: Tealdi JC, director. Diccionariolatinoamericano de bioética. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia/Unesco; 2008. p. 165-7
3. Sánchez MA. El humanismo y la enseñanza de las humanidades médicas. *Educ Med*. 2017;18(3):212-8. DOI 10.1016/j.edumed.2017.03.001.
4. Collado J. La bioética como ciencia transdisciplinar de la complejidad: una introducción coevolutiva desde la gran historia. *Rev Colomb Bioet*. 2016;11(1):54-67.
5. Lind G. Moral regression in medical students and their learning environment. *Rev Bras Educ Med*. out-dez 2002;24(3):24-33.
6. Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. [Internet]. 2014 [acesso 9 mar 2016]. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
7. Siqueira JE, Sakai MH, Eisele RL. O ensino da ética no curso de medicina: a experiência da Universidade Estadual de Londrina (UEL). *Bioética* [Internet]. 2002 [acesso 14 maio 2018];10(1):85-95. Disponível: <https://bit.ly/2GgzQSC>
8. Gomes JCM. O atual ensino da ética para os profissionais de saúde e seus reflexos no cotidiano do povo brasileiro. *Bioética* [Internet]. 1996 [acesso 14 maio 2018];4(1):53-64. Disponível: <https://bit.ly/2IkDcWK>
9. Goergen P. Educação e valores no mundo contemporâneo. *Educ Soc*. [Internet]. 2005 [acesso 16 jan 2012];26(92):983-1011. Disponível: [www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a13.pdf)
10. Júnior, W.A.N; Araújo, L.Z.S.; Rego, S. Ensino de bioética nas faculdades de medicina no Brasil. *Rev. Bioét*. vol.24 no.1 Brasília Jan./Apr. 2016
11. GUERRA, M. A disciplina bioética. *Revista Brasileira de Bioética*, v. 3, n. 2, p. 157-169, 11.
12. Couto Filho JCF, Souza FS, Silva SS, Yarid S, Sena ELS. Ensino da bioética nos cursos de enfermagem das universidades federais brasileiras. *Rev. bioét. (Impr.)* [Internet]. 2013 [acesso 10 nov 2017];21(1):179-85. Disponível: <https://bit.ly/2Z07hnf>
13. Munõz D, Munõz DR. O ensino da ética nas faculdades de medicina do Brasil. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2003 [acesso 29 jul 2014];27(2):114-24. Disponível: <https://bit.ly/2L1T0zs>
14. Ferrari, AG; Silva, CM; Siqueira, JE. Ensino de bioética nas escolas de medicina da América latina. *Rev. Bioét*. vol.26 no.2 Brasília Abr./Jun. 2018 Doi: 10.1590/1983-80422018262243
15. Gomes TR, Delduque MC. O erro médico sob o olhar do Judiciário: uma investigação no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. *Cad Ibero-AmerDirSanit* [Internet]. 2017 [acesso 14 maio 2018];6(1):72-85. Disponível: <https://bit.ly/2lFdBel>
16. Neves NC. Ética para os futuros médicos: é possível ensinar? Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2006.
17. Brasil. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Adequação dos indicadores dos instrumentos de avaliação presencial e a distância dos cursos de graduação em medicina. 2015 [acesso 26 ago 2015]. Disponível: <http://bit.ly/1U1wWXD>

18. Correa FJL. Transmitir conocimientos, actitudes y valores al enseñar bioética. In: Correa FJL, editor. Docencia de la bioética en Latinoamérica: experiencias y valores compartidos. [Internet]. Santiago de Chile: Felaibe; 2011 [acesso 4 abr 2013]. Disponível: <http://bit.ly/1Q5g0ON>
19. Costa MCG, Tonhom SFR, Fleur LN. Ensino e aprendizagem da prática profissional: perspectiva de estudantes de medicina. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2016 [acesso 15 set 2017];40(2):245-53. DOI: 10.1590/1981-52712015v40n2e01522014
20. Rego S, Palácios M, Schramm FR. O ensino da bioética nos cursos de graduação em saúde. In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC, organizadores. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; 2004. p. 165-86, p. 170.

---

**Recebido em:** 05/04/2020

**Revisões requeridas:** 06/04/2020

**Aprovado em:** 07/04/2020

---